



Energias Alternativas e Preservação do Ambiente

Projecto de Recomendação da Escola Básica e Secundária da Calheta

Círculo da RAM

Exposição de Motivos:

Exposição de Motivos:

Desde a Revolução Industrial que o crescimento e o desenvolvimento das nações assenta no consumo dos recursos da Terra. A contínua extracção dos recursos naturais da Terra tem deixado cicatrizes no nosso planeta. A verdade é que as feridas provocadas pelo Homem chegaram a um ponto que o nosso planeta já não suporta e começa a ter reacções negativas, com consequências más mesmo para o Homem. As nossas tecnologias têm como objectivo melhorar a vida dos seres humanos mas, muitas vezes, têm um efeito negativo e devastador para o meio ambiente.

Durante os últimos séculos, o nosso planeta tem sofrido agressões e transformações violentas a nível do ambiente, devido a factores como o aumento do efeito de estufa, as chuvas ácidas, a desflorestação, o aquecimento global, a destruição da camada do ozono, as alterações climáticas, que conduzem ao degelo e ao aumento do nível médio das águas do mar, a emissão de gases tóxicos para a atmosfera, a queima de combustíveis fósseis, nomeadamente do petróleo, a poluição das águas, a produção de resíduos em grandes quantidades e catástrofes naturais, como inundações. Estas são, apenas, as formas que o planeta tem para tentar restabelecer o equilíbrio dos ecossistemas.

A gravidade da situação da Terra é tal que o ano 2008 foi eleito pelas Nações Unidas como sendo o Ano Internacional do Planeta Terra. Na verdade, todo mundo deverá celebrar a importância que este planeta tem para os seres humanos. Isto, porque a Terra é o nosso lar, sem o qual não existiríamos. Por esta razão, está na hora de pensarmos sobre as consequências dos nossos actos e de definirmos estratégias que permitam a sobrevivência da Terra, o que significa também definir estratégias que garantam o bem-estar da humanidade.

O nosso país não tem fugido a este cenário, mas pouco tem feito para resolver a situação. Já foram tomadas algumas medidas como a construção de barragens, de parques eólicos e de

centrais hidroeléctricas, a introdução da reciclagem ou o aproveitamento da energia solar. Todavia, continuamos muito dependentes dos combustíveis fósseis, sobretudo do petróleo.

Sabiam que algumas estatísticas indicam que temos petróleo apenas para mais trinta anos? Está na hora de pensarmos em novas medidas para substituir o petróleo, o carvão e o gás natural.

Em termos de economia, o petróleo está cada vez mais caro. Neste momento já ultrapassou os 100 dólares por barril de crude. A este preço torna-se muito caro produzir energia eléctrica e combustíveis para os transportes.

Devido à escassez mundial deste recurso, que se encontra em vias de esgotamento, o nosso país está a sofrer graves problemas económicos, decorrentes da elevada dependência energética destas fontes de energia tradicionais.

Na sequência de todos estes problemas ambientais, problemas estes que têm graves consequências económicas e sociais, as nossas propostas incidem no investimento em energias alternativas, energias limpas, energias verdes ou energias amigas do ambiente, ou seja, em energias renováveis.

Portugal é um país que não possui reservas de petróleo, gás natural ou de carvão. Contudo, Portugal possui grande linha de costa, um clima com Verões quentes e secos, Invernos com precipitação, nomeadamente no Norte do país, ventos regulares sobretudo no litoral e nas serras, bem como disponibilidade de energia geotérmica em algumas partes do nosso território. E a verdade é que todas estas fontes de energia ainda são muito pouco aproveitadas.

O sol nasce e brilha todos os dias e é uma fonte de energia gratuita que pode ser utilizada no nosso dia-a-dia, tanto para a produção de energia eléctrica, como para o aquecimento das águas domésticas. Como na maior parte do ano em Portugal há abundância de sol, podemos aproveitar a energia solar. Devemos aproveitá-la em vez da utilização da electricidade e do gás natural para aquecimento das águas, que poluem o meio ambiente e não são renováveis. Mas, muitas pessoas não têm rendimento para comprar estas novas tecnologias, pelo que é importante arranjarmos estratégias que ajudem estas pessoas a adquirirem estes equipamentos, como por exemplo baixar os impostos ou dar ajuda financeira.

Sendo Portugal um país em que dois terços do seu território tem aptidão florestal, consideramos pertinente e premente apostar na preservação da floresta e na rentabilização dos seus recursos. Achamos relevante apostar na limpeza da manta morta e dos terrenos baldios, aumentando, com isso, o número de postos de trabalho e contribuindo para que a elevada taxa de desemprego, que se tem registado nos últimos tempos, baixe. Também se verificaria uma diminuição do risco de incêndios florestais, uma problemática que flagela todos os Verões o nosso país, destruindo os habitats de muitas espécies, habitações e culturas agrícolas (que são a fonte de rendimento de muitos portugueses), e provocando a destruição dos solos por erosão. É de recordar, ainda, a importância fulcral das árvores para a vida na Terra, pois são elas que nos

fornecem o oxigénio e garantem a absorção de dióxido de carbono, o qual, enquanto gás de estufa, provoca o aquecimento global.

Deste modo e nesta perspectiva, achamos de vital importância preservar os espaços verdes do nosso país, pois eles servem de habitats de muitos animais, constituem espaços de lazer e estimulam a cultura e o turismo rural. Ao proteger a floresta estaremos ainda a salvaguardar o património natural, económico e cultural de muitas regiões portuguesas. Estamos, no fundo, a proteger a nossa própria identidade.

Perante todas estas situações, nós, deputados eleitos pela Escola Básica e Secundária da Calheta, consideramos fundamental encontrar estratégias para atenuar os problemas ambientais que assolam o planeta Terra, os quais acabarão por afectar o bem-estar da população portuguesa e comprometer o seu futuro. Em suma, como medidas de intervenção, propomos:

- 1 – Criar programas de apoio à reflorestação das áreas ardidas em Portugal.
- 2 – Dinamizar a rede de Parques Naturais portugueses, reforçando o seu papel na preservação do património natural e histórico-cultural.
- 3 – Criar um programa de financiamento à instalação de painéis solares em toda a rede escolar.

Deputadas Efectivas:

Catarina Dias Gouveia

Sónia Agrela Gonçalves Ferreira

Ana Micaela Dias Ferreira

Ana Sofia Silva Mendes

Carla Filipa da Mata Andrade

Deputada Suplente:

Ana Carolina Pereira Santos